



O que restou da Cidade Livre. No detalhe, à esquerda, o projeto de reconstrução. A direita, uma das casas restauradas e onde foi instalado o escritório do DEPHA

133 O tempo contra a madeira

O trabalho de preservação dos monumentos e esculturas do espaço urbano de Brasília é apenas um dos cavalos melhor seria dizer (pônei) de batalha do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF DEPHA. Existem outras frentes de lutas mais amplas e difíceis. É o caso da restauração e manutenção dos acampamentos pioneiros da cidade, um dos cinco programas gerais do DEPHA. É nesse programa que está incluída a revitalização da área do ex-hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, o primeiro da cidade.

O DEPHA concentra forças nessa área de 184 mil m2, onde os pioneiros trataram suas malárias. O hospital foi inaugurado precariamente em 1957. Ao lado dele, foram cons-

truídas várias casas de madeira, onde morava o pessoal de apoio. Funcionou regularmente até 1968, passando a servir apenas como ambulatório até 1974.

Depois de 1974, foi residência dos candangos aos quais foram prometidas, e depois negadas, moradias no Plano Piloto. E foi graças a eles que o acampamento não virou um monte de cinzas, ou foi simplesmente derrubado, como aconteceu com os da Ceilândia e Candangolândia. Um crime irreparável.

Somente em 1985 é que o conjunto do HJKO foi tombado. A partir desse ano o Departamento do Patrimônio estudou a revitalização da área.

O Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do DF no momento em que apon-

tou o lápis para definir o rumo do Conjunto HJKO, obedeceu, felizmente, os conceitos de preservação dinâmica. A idéia, segundo Carlos Madison, Diretor da Divisão de Proteção do Patrimônio, é transformar a área num centro de atividades, ou seja, o espaço não vai virar museu, apesar de já estar projetado no local, o Museu Vivo da Memória Candanga.

Dentro do projeto de revitalização da área o DEPHA pensou também, entre outras coisas, em criar a Oficina do Saber-Fazer, onde a população das cercanias (Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Metropolitana e Guará poderá aprender a fazer artesanato. Está sendo projetado ainda um galpão para reuniões comunitárias, espetáculos e bailes e um restaurante de comi-

das típicas. São as ocupações de espaço escolhidas pela própria comunidade local. "Fizemos várias reuniões, onde perguntamos à população como deveria ser o Conjunto HJKO", explica Carlos.

O diretor de Divisão e Proteção do Patrimônio, porém, não sabe informar quando todo o conjunto estará restaurado. "É um trabalho que será feito gradativamente", adianta. Até agora, apenas dois galpões de madeira foram reformados. Num deles funciona, curiosamente, o próprio DEPHA, que decidiu se mudar em definitivo para lá, numa atitude, no mínimo, interessante. No outro, funciona provisoriamente o Museu Vivo da Memória Candanga, que já pode ser visitado por quem estiver interessado. (R.A)